

Ata da Reunião Ordinária do Conselho de Orientação dos Parques Villa-Lobos e Candido Portinari.

Realizada aos onze dias de novembro de dois mil e vinte e cinco, às dez horas e quinze minutos na sala de reunião dos Parques Villa-Lobos e Candido Portinari, localizado na Avenida Professor Fonseca Rodrigues, nº 1025, na Capital de São Paulo. Participaram os seguintes membros do Conselho de Orientação: Sofia Montagnoli Bertolini (SEMIL/DPU), Marcelo Vinicius Costa Rezende (SSP), Eugenia Maria Nóbrega (Projeto Integração), Maria Ignez Marcondes Barreto (SAAP) Milene Braga (Condomínio 2001), Roberto Kapos (Condomínio Ilha do Sul), Jane Sampaio Penteado (Condomínio Ilha do Sul), Sérgio Gianini (SAB), Márcio Nogueira (SSP); os representantes da Concessionária Reserva Novos Parques S.A. Carlos Frazão, Paulo Bernardes e Kamilla Alencar; as convidadas Claudia Visoni e Monica. O Conselho de Orientação dos Parques Villa-Lobos e Candido Portinari reuniu-se para apreciar as seguintes matérias: comunicações da Diretoria de Parques Urbanos, apresentação do relatório anual de aniversário de concessão e apreciação de eventos. A presidente do conselho Sofia inicia a reunião do Conselho, dando boas-vindas a todos e informa que a Portaria de nomeação do novo biênio ainda não foi publicada e que está deverá ser publicada em breve. Dado a comunicação inicial é dada a voz ao representante da concessionária Paulo inicialmente expondo que participará desta e das próximas reuniões do conselho. Expõe que no dia será apresentado o relatório anual de aniversário da concessão, que em 1º de setembro de 2025, completou seu 3º ano. Paulo começa falando sobre o fluxo de visitantes, diz que antes da pandemia era de quase 12 milhões que estava no edital, e atualmente está com quase 6 milhões de visitantes. O convidado Ricardo questiona o motivo de ter caído tanto este número, se foi feita alguma análise. Paulo responde

que desde o início da concessão a média de visitação se mantém linear. Diante desses números, Ricardo observou que havia uma diferença significativa e questionou se havia sido realizada alguma análise a respeito. Paulo reforça que, desde o início da concessão, os números nunca ultrapassaram esses patamares. Em continuidade, Paulo relatou que foram recebidos 825 chamados de ouvidoria, sendo 802 respondidos, dos quais 23 permaneceram sem resposta. É apresentado o demonstrativo de eventos que ocorreram no período. Dos 83 eventos e ações quase metade deles foram eventos de pequeno porte para 3.000 pessoas, deste 50% do total foram corridas para até 2.000, 8% para 5.000 e 36 eventos de grande porte para até 10.0000 pessoas. Paulo diz que 40% dos eventos foram com entradas gratuitas e que atualmente a concessionária vem tentando fazer com que mesmo que os eventos sejam pagos, esses eventos tenham uma percentagem gratuita e diz que o Festival da Turma da Mônica aconteceu em dois finais de semana, onde num final de semana foi gratuito e no outro foi pago. O convidado Ricardo pergunta qual a avaliação do torneio de tênis, que ocorreu no parque e acrescenta que em sua percepção teve zero impacto negativo na vizinhança; acrescenta que mesmo fechando uma área grande do parque tomaram cuidado em manter o funcionamento normal do parque. Paulo também informa que seis das sete quadras do parque foram reformadas e que as aulas de tênis do Projeto Bola Dentro continuam sendo oferecidas gratuitamente. Segundo ele, o Parque Villa-Lobos passa a ser reconhecido como um importante centro esportivo de São Paulo, uma vez que já possui estrutura consolidada, incluindo sete quadras de tênis e acrescenta que o parque já foi procurado pela Federação de Padel Tennis para sediar um campeonato, o que considera um grande legado para o local. Paulo fala sobre as 68 atividades ambientais que ocorreram no parque, e que mais de 2000 crianças participaram das trilhas, oficinas de brinquedo, circuito, escuta de passarinhos, atividades que envolve o sensorial e

que todas as atividades são gratuitas. Destaca a grande responsabilidade envolvida em acolher crianças e escolas, observando que o parque ainda não estava adequadamente preparado para isso. Menciona também desafios estruturais, como a reativação de trilhas e a reforma da biblioteca, além da organização do calendário do próximo ano. Paulo acrescenta que, embora o parque ainda não esteja totalmente pronto, a expectativa é aumentar gradualmente a programação, podendo chegar a oferecer de duas a três atividades por semana no próximo ano. A convidada Cláudia comenta que é autora do projeto de revitalização da área externa da biblioteca que acontece duas visitas por semana. Paulo disse futuramente estará incluída a visita à biblioteca. Paulo apresenta as benfeitorias, manutenção e pintura dos estacionamentos, recomposição de guias, criação de alguns pontos do bicicletário, fazendo revitalização da ciclovia e que 50% já estão recapeadas, foram realizadas diversas manutenções, incluindo pintura de bancos, instalação de lixeiras e bebedouros, melhorias nos espaços da academia e na iluminação, além da colocação de pisos drenantes nos banheiros. Paulo comenta sobre os episódios de vandalismo e explica que, por essa razão, foram instaladas torneiras antivandalismo. Ainda assim, os atos continuam ocorrendo e muitas dessas torneiras acabam sendo danificadas. Paulo relata que havia uma grande infiltração próxima à fachada da esplanada na entrada principal, e que foi realizada uma obra para evitar represamento durante as chuvas. Ele explica que o sistema hidráulico era muito antigo, motivo pelo qual os canos foram substituídos e toda a infraestrutura do local foi revisada.

A convidada Claudia acrescenta que, durante as obras da biblioteca, os engenheiros identificaram diversos problemas no sistema de drenagem. Paulo esclarece que a área não possuía ponto de drenagem adequado, razão pela qual estão sendo executadas intervenções para garantir o correto escoamento da água. Paulo informa que o Espaço

Vida será destinado ao “Projeto Escola”. O local foi recentemente reformado e deve ser inaugurado entre janeiro e fevereiro. Ele também destaca a adoção de novos serviços no parque, como a disponibilização de pulseiras de identificação para crianças, contendo nome e telefone. Quando a criança entra no parque, o segurança na portaria orienta os responsáveis sobre a possibilidade de utilizar o acessório. O conselheiro Marcelo pergunta se o serviço foi divulgado, e o representante da concessionária responde que a divulgação foi realizada nas redes sociais. Acrescenta ainda que, para o próximo ano, está previsto no orçamento a instalação de um ambulatório no parque, destinado a oferecer suporte em atendimentos de menor complexidade. Paulo fala sobre as manutenções da área verde, realizadas pela empresa Agroambiental, que segue um cronograma específico. Ele acrescenta que, no próximo ano, pretende concentrar esforços no aprimoramento do paisagismo do parque. Informa também sobre a quantidade e a destinação dos resíduos gerados pelo parque, diz que parte deles é destinada à compostagem e à reciclagem, enquanto outra parte é transformada em massa energética. Além disso, é realizado o monitoramento de gases conforme orientação CETESB, devido a contaminação de solo. Paulo fala da reforma da esplanada e da abertura de um novo café com áreas de sombra para ter um pouco mais de conforto e que atualmente o parque conta com 35 operações de alimentos e bebidas, abrangendo containers, pontos de venda fixos e ambulantes. Conselheiro Roberto questiona qual é o modelo comercial desses quiosques, e Paulo explica que a concessionária não opera diretamente nenhuma unidade, sendo todas geridas por uma empresa contratada chamada GSH. A concessionária, por sua vez, é responsável pelo mix de produtos, pelo controle de preços e recebe entre 10% e 20% do faturamento. O convidado Ricardo ressalta sobre o desafio de educar as pessoas a adotarem hábitos alimentares mais saudáveis, destacando que essa preocupação está alinhada às

diretrizes apresentadas. Paulo informa que, ao fechar a parceria para o “Espaço Família” (Espaço Vida), a intenção é que os produtos produzidos no local sejam redistribuídos para os restaurantes do parque. Ele fala sobre o “Projeto da Orla”, destacando que as obras contemplarão quatro operações de alimentação maiores e mais estruturadas, enquanto os demais quiosques serão menores, oferecendo produtos como água de coco e sucos naturais, acrescentando que o projeto será fundamental para o parque, pois atenderá à demanda dos visitantes que praticam atividades físicas e buscam opções mais saudáveis. Informa também que a nova Orla terá cinco quadras de areia, sendo duas de uso totalmente gratuito e três disponíveis para aluguel e destaca as operações complementares previstas, como um futuro refeitório e um espaço para café, a exemplo do “Pato com Laranja”. Esses serviços permitirão que os frequentadores pratiquem esportes, como o *beach tennis*. O convidado Ricardo pergunta qual é a área total já construída e a construir. Paulo informa que o potencial construtivo é de aproximadamente 68 mil m², já considerando as pistas de bicicleta e o também o Candido Portinari. Ele explica que pouco mais de 10 mil m² já foram utilizados, restando cerca de 58 mil m², dependendo do cálculo final. Paulo esclarece que a proporção será de 70% alimentação e 30% esportes, ressaltando que o objetivo é incentivar a prática esportiva, mas também acolher quem quiser apenas utilizar a área de alimentação. A conselheira Ignez comenta que viu no Instagram da empresa responsável a menção a um espaço de 12 mil m² e pergunta se haverá outras áreas de operação. Paulo esclarece que o contrato prevê 8 mil m² e que há possibilidade de manter a praça dos pássaros. O conselheiro Sérgio observa que tudo está detalhado para o Villa-Lobos e questiona sobre o Candido Portinari; Paulo confirma e diz que trará essas informações na próxima reunião, lembrando que ainda há projetos pendentes de aprovação. Ele acrescenta que a operação Madureira, focada em

alimentação saudável, terá 200 m² e que a Orla será inaugurada na última semana de novembro. Paulo também menciona o Projeto América, que prevê um complexo com restaurante, coworking, área de comidas rápidas e café. O convidado Sérgio observa que, se o projeto foi aprovado, é porque já estava previsto no edital. Paulo esclarece que a equipe só fecha contrato quando a proposta está alinhada ao Plano Diretor, enviando o projeto arquitetônico para a AESESP e, posteriormente, para validação de órgãos como Cetesb e prefeitura e que as obras só começam após todas as aprovações. Ele ainda apresenta os investimentos realizados no terceiro ano, tanto no Villa-Lobos quanto no Candido Portinari: reforma do playground do Portinari e da academia ao ar livre; previsão de reforma das quadras do Portinari; inauguração de três quadras de areia no Villa-Lobos, ao lado do orquidário; reabertura da área de piquenique no Candido com acessibilidade para cadeirantes; reforma da ladeira de skate e das guaritas de segurança. Paulo fala sobre a revitalização de edifícios, diz que a ciclovia será terminada até o fim de dezembro e que os campos estão funcionando e as marcações sendo feitas. As quadras de areia ao lado dos campos foram reformadas, assim como a academia ao ar livre. O orquidário também passou por melhorias. Entre as ações em andamento, o espaço Família no Parque foi para a área de trás, e há um projeto de remodelação dos brinquedos. Paulo comenta que foi feito um teste com gradis, resultando em um visual mais adequado. Ele explica ainda que o novo orquidário terá entrada conduzida por mulheres participantes do Projeto Ruth Cardoso e contará com um café interno. Paulo anuncia também um dos grandes projetos já aprovados: a construção da Casa das Artes, que receberá exposições e galerias, tornando-se um espaço cultural integrado ao orquidário reformado e à biblioteca. O conjunto formará o chamado “Distrito das Artes”, totalmente gratuito ao público. A conselheira Ignez questiona quem fará a administração desse novo espaço, e Paulo responde que a

intervenção será realizada pela equipe do parque, mas a Casa das Artes terá uma empresa responsável pela gestão. No antigo local do Família no Parque será criada uma área de descanso e convivência, enquanto o Pet Parque será instalado na região do Villa Conecta. O conselheiro Sérgio manifesta o desejo de que, de maneira colaborativa, sejam avaliados os investimentos necessários para mitigar os impactos do parque em seu entorno. Ele observa que esse tipo de estudo ainda não foi realizado e comenta que, embora as apresentações sejam bastante positivas, a experiência cotidiana dos moradores evidencia desafios que precisam ser considerados. Por esse motivo, sugere a implementação de um programa formal de avaliação técnica que auxilie na redução dos efeitos dos eventos na vizinhança. Sérgio também destaca a importância de aprimorar a comunicação, de forma que esteja plenamente alinhada às diretrizes estabelecidas no edital. A conselheira Ignez sugere que o estacionamento deveria contar com um pavimento adicional e comenta que o evento de tênis impactou bastante a região, dificultando o estacionamento para os frequentadores. Paulo acrescenta que terá uma reunião com o Ministério Público sobre o projeto dos dois edifícios-garagem e, caso seja validado, trará o projeto de mobilidade para discussão na próxima reunião, em dezembro. Paulo explica que o edifício-garagem já estava previsto no Plano Diretor e destaca que os eventos realizados no parque representam 35% da receita total. Ele reforça que esses eventos têm papel financeiro fundamental para viabilizar os projetos, pois são eles que permitem realizar as intervenções necessárias para que as melhorias aconteçam. Paulo solicita apoio para viabilizar os 30 milhões necessários à construção dos dois edifícios-garagem. Ele reforça que os eventos têm papel essencial nesse processo, pois contribuem financeiramente para tornar o projeto possível. Explica que um terço da receita total do parque vem dos eventos, enquanto o restante é composto por estacionamento, aluguéis e outras fontes. O

convidado Ricardo destaca que a questão da mobilidade é fundamental e lembra que uma solução importante para o futuro dos eventos foi a definição do zoneamento, que determina onde cada evento pode ocorrer. Ele afirma que o zoneamento é essencial para a aprovação dos eventos. Ao Final das tratativas inicia a apresentação dos eventos: **Light Cycles**, uma experiência imersiva inspirada na natureza, que transforma jardins em verdadeiros oásis urbanos e destinos noturnos. Ao cair da noite, os visitantes podem explorar instalações multissensoriais únicas, que os conectam ao mundo natural por meio de iluminação espetacular, música envolvente e arte digital. Paulo explica que se trata de uma imersão sensorial, que será realizada no Bosque VL 18 e nas trilhas da VL 21, com ocupação de 11 mil metros quadrados, de 01 de maio à 31 de outubro de 2026, das 18h às 22h, com capacidade de 1 mil pessoas simultâneas, evento com venda de ingressos. A área permanece aberta ao público, mas durante as apresentações é fechada e a entrada passa a ser controlada, com cobrança de ingresso. O conselheiro Sérgio questiona sobre grau de incomodidade do som durante o evento. O representante da concessionária Carlos, esclarece que será utilizado apenas som ambiente. A convidada Monica pergunta sobre o impacto do evento na ave-fauna, especialmente nos pássaros. Carlos se propõe a enviar os estudos de impacto após a realização do evento. Paulo também se compromete a encaminhar o estudo elaborado pela empresa responsável, reforçando que o evento ainda precisa ser aprovado para que o envio do estudo de impacto seja realizado. Os conselheiros do Parque Villa-Lobos Marcelo, Milene, Sérgio e Eugênia votam a favor do evento e Ignez vota contra. Desta forma, o evento é aprovado pela maioria. **Festival Somos Rock**, evento de música 100% rock nacional. O evento é pago e acontecerá no VL01 (Mirante) nos dias 20/04 a 24/04 26/04 a 29/04 de 2026, das 11h às 23h, com ocupação de área de 18 mil metros quadrados, com publico previsto de 9 mil pessoas por

show, com venda de ingressos. Os conselheiros do Parque Villa-Lobos Marcelo, Ignez, Milene, Eugênia e Sérgio votam a favor do evento. O evento é aprovado. **Arena de Verão Mix 2026**, será realizado no VL 05 (pedra vermelha), com ocupação de área de 10 mil metros quadrados, publico previsto de 3 mil pessoas dia, com data de realização de 17 de janeiro à 15 de fevereiro de 2026, aberto ao publico e tem como propósito oferecer lazer e bem-estar aos participantes. O representante da concessionária Carlos explicou que o evento contará com aulas de dança, yoga e treinamento funcional, ressaltando que a proposta não é voltada para música. O convidado Ricardo manifestou preocupação em relação ao local escolhido, especialmente devido à possibilidade de incômodo com ruídos. O representante da concessionária Paulo comenta que entende que os shows podem causar incômodos, mas destaca que este evento é gratuito e tem como objetivo oferecer entretenimento aos frequentadores. O conselheiro Sérgio afirma que não é contra a realização do evento, mas se preocupa com o impacto que ele possa gerar. Ele reforça a importância de uma maior aproximação entre as partes para que possam construir soluções que atendam a todos. Paulo acrescenta que, quando se fala em atividades de entretenimento para a família e de acesso gratuito, ele compreende que os shows no local realmente trazem transtornos. Por isso, afirma que na próxima reunião apresentará propostas e soluções para essa questão. Ele reforça que se trata de um evento voltado para a família, sem venda de ingressos, já que não é um show, e solicita que a realização seja considerada. Os conselheiros do Parque Villa-Lobos Marcelo, Sérgio, Ignez, Eugênia e Milene votam a favor do evento. Dessa forma, o evento é aprovado. **São João 2026**, previsto para ocorrer no VL 05 (Pedra Vermelha), com ocupação de área de 10 mil metros quadrados, com capacidade de atender 7 mil pessoas simultaneamente, aberto ao publico, com venda de alimentos e bebidas, ocorrendo nos diaa 30 e 31 de maio, e todos os finais de

semana do mês de junho de 2026. Será um evento gastronômico com apresentações musicais e quadrilhas juninas, valorizando os tradicionais festejos de São João. Frazão informou que algumas adaptações foram feitas para que o evento pudesse ser avaliado e deliberado. Ele destacou que os shows encerrarão às 21h, que a programação de quadrilha acontecerá das 8h às 16h e que o tamanho do palco será reduzido. O convidado Ricardo levantou a preocupação de que o evento talvez devesse ser realizado em outro local. Os conselheiros do Parque Villa-Lobos Marcelo, Eugenia e Milene, votam a favor do evento. Os conselheiros Sérgio e Ignez, votam contra. O evento é aprovado. Pela manifestação da maioria. Paulo afirma que, mesmo com a aprovação, a equipe continuará tomando os devidos cuidados. Ele reforça que deseja construir, em conjunto, uma forma de realizar a transição dos shows da Pedra Vermelha o mais breve possível. Explica que há um prazo de cerca de dois meses para concluir essa área e, por isso, solicita um compromisso para que, até lá, os eventos ainda possam ser aprovados no local. O conselheiro Sérgio ressalta que a concessionária não pode apresentar eventos desse porte e esperar aprovação imediata. O representante da concessionária Carlos informa que tem um comunicado que não estava previsto na pauta: o evento **Vila de Natal** não funcionará nos dias 24 e 25 de dezembro. O convidado Ricardo solicita que, quando a concessionária apresenta o número de participantes nos eventos, os dados incluam o total de pessoas simultâneas considerando todos os eventos que estão acontecendo no parque. Não havendo mais a tratar a reunião é encerrada e determinada a lavratura desta ata.